

Título: IMPLANTAÇÃO DO MODELO SARCOMA MURINO 180

Autor(es) LARYSSA FERNANDA SARAIVA DE SOUZA; MARIA FERNANDA BALDEZ; PATRÍCIA MARÇAL COSTA; PATRÍCIA MARQUES DUARTE

E-mail para contato: pattylica.vida@hotmail.com

IES: ESTÁCIO FIC

Palavra(s) Chave(s): Sarcoma 180, Crescimento tumoral

RESUMO

O câncer é uma das principais causas de morte no mundo, atuando de forma aniquiladora. Devido à mutação e alteração genética de gene que regulam a proliferação e morte celular, ocorre um crescimento descontrolado das células ocasionando a formação de massas anormais no tecido, causando lesões e acarretando a morte do hospedeiro. Os sarcomas constituem um grupo heterogêneo de tumores sólidos e raros com origem de células mesenquimais com características clínicas e patológicas distintas. Os sarcomas podem surgir em qualquer parte do corpo, como em ossos ou em tecidos moles. O tumor S-180 é um tumor sólido que pode surgir espontaneamente na região axilar dos camundongos, sendo classificado como carcinoma mamário. Após a realização do transplante, esse tumor assumiu a forma de sarcoma mantendo-se inalterado. O objetivo deste estudo foi descrever a implantação e a manutenção do modelo murino S-180 e a importância do projeto "in vivo" para o estudo acadêmico. Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicas durante o período de outubro de 2014 a maio de 2015, através de um animal doador com tumor S-180, cedido pela Universidade Federal do Ceará. Foram realizados treinamentos para manuseio, realização e a manutenção do sarcoma, a cada 10 dias. Foram utilizados 5 camundongos machos e sadios, sacrificando o animal doado de tamanho intermediário. Aspirou-se 5 ml do líquido peritoneal, diluído em 30 ml de ringer lactato e 400 µL de gentamicina. Foi realizado a contagem na câmara de newbawer, contando dois quadrantes e a soma dos mesmos. Redilui-se para 4.106 céls/ml com ringer lactato, injetando 550 µL em cada animal na região peritoneal, sempre agitando a solução antes de aspirar e injetando individualmente em outro camundongo saudável. Observou-se diariamente a sua evolução, respeitando dentro dos princípios éticos o sacrifício destes para a contínua manutenção e, posteriormente, serem analisados histologicamente os seus órgãos alvos como: fígado, baço e timo. Observou-se que o transplante foi realizado com sucesso após o 3º dia, com o abdome bem distendido, aspecto globoso e com atividades normais. Após o 14º dia o camundongo mostrou-se com pouca mobilidade, demonstrando a progressão do sarcoma. A vivência do transplante e manutenção faz com que acadêmicos desenvolvam habilidades e conhecimento através dos saberes, favorecendo a aprendizagem e desenvolvimento do aluno, sendo importante a iniciativa de fomento à pesquisa pela universidade, estimulando desta forma futuros pesquisadores.